

Acordo. União permitiu que as estruturas ficassem no local só até o fim do verão

Camburi sem quiosques a partir do dia 16

EDSON CHAGAS

Contêineres provisórios serão retirados da praia; não há previsão de início da obra de novos quiosques

ELAINE VIEIRA
evieiral@redgazeta.com.br

Os frequentadores da Praia de Camburi, em Vitória, vão ter que arranjar outro lugar para beber e comer. A partir do dia 16, os quiosques provisórios serão retirados da orla e ainda não há previsão de quando os novos serão construídos.

A retirada obedece a um acordo entre a Prefeitura de Vitória e a Gerência Regional do Patrimônio da União (GRPU). A permanência dos quiosques foi ampliada para não atrapa-

lhar o movimento no verão.

O novo projeto, que prevê a construção de sete quiosques ao longo da orla, já foi aprovado pela GRPU e a obra já foi contratada, mas ainda falta a assinatura de um contrato entre a União e o município. "Os advogados estão fechando uma minuta, que será encaminhada para o ministro do Planejamento assinar", informa o secretário de Desenvolvimento da Cidade, Kléber Frizzera.

OBRA

Segundo ele, apesar de não haver um prazo para que o contrato seja finalizado, todos os quiosques estarão prontos até o próximo verão. "Em seis meses podemos concluir essa obra", afirma.

A prefeitura não pretende dar preferência aos atuais quiosqueiros na concessão das novas unidades. Segundo a Companhia de Desenvolvimento da Cidade (CDV), esse atitude iria criar confusão e possibilidade de contestação judicial, o que complicaria ainda mais o processo de implantação dos novos quiosques.

Quem trabalha atualmente no local não tem perspectivas. "A prefeitura não nos ofereceu nada. Aguentamos tanta dificuldade com essas estruturas e agora que os problemas foram resolvidos os quiosques vão ser retirados", aponta o quiosqueiro Ismael Líqui, 55 anos, dono do quiosque Ponto de Encontro, se referindo à falta de água enfrentada durante o verão.

Serra também sem barracas

Os 10 quiosques de Manguinhos devem ser retirados na terça-feira; prefeitura tenta adiar demolição

Os quiosques de Manguinhos, na Serra devem ser demolidos na próxima terça-feira, dia 03. Ao todo, cerca de 10 quiosques serão retirados. A Gerência Regional do Patrimônio da União (GRPU), não confirmou a data, mas até ago-

ra não há nada que impeça a derrubada.

A Prefeitura da Serra entrou ontem com um pedido de adiamento da retirada dos quiosques junto ao Ministério Público Federal (MPF). A intenção é estender até julho o funcionamento dos quiosques, prazo que seria usado para aprovação de um projeto de revitalização para a orla de Manguinhos pela própria GRPU.

Segundo a presidente da Associação de Moradores de

Manguinhos, Ieda Gazen de Freitas, essa é a maior esperança da comunidade.

A prefeitura informou, por meio de sua assessoria de imprensa, que há um projeto pronto para a revitalização da orla, mas ele só será divulgado depois que a GRPU aprovar. O número de quiosques não foi divulgado. Atualmente, há 10 quiosques na região. Outros quatro já foram derrubados por falhas na estrutura provocadas inclusive por incêndios.



OBRA. Prefeitura diz que projeto dos sete quiosques da orla já foi aprovado, e a obra contratada

Vila Velha adia demolição

Prefeitura conseguiu na Justiça atrasar em uma semana derrubada de barracas, marcada para terça

Os quiosques das praias de Itapoã e Itaparica, em Vila Velha, também estão com os dias contados. Eles deveriam ser demolidos na segunda-feira, dia 2, mas a prefeitura conseguiu, na Justiça, adiar a data em uma semana.

"Não havíamos sido notificados de que teríamos que dar apoio à evacuação dos quiosques", ressalta o secretário de Serviços Urbanos de Vila Velha, Reginaldo Loureiro.

Mas a prefeitura queria mais tempo. "Nossa intenção era adiar a demolição até que fosse liberada a colocação de quiosques provisórios, iguais aos de Camburi, mas não conseguimos. O problema é que nossa orla é bem residencial,

quase não há comércio, e os turistas e banhistas vão ficar sem opção", aponta o secretário.

Na decisão que nega o pedido da prefeitura, o juiz federal Daniel de Carvalho Guimarães, da 5ª Vara Federal Cível, abriu a possibilidade de instalação de quiosques provisórios, desde que todo o processo passe pelo crivo do do Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema), da

Capitania dos Portos e da Gerência Regional de Patrimônio da União (GRPU).

Para o secretário, as exigências inviabilizam o caráter provisório dos quiosques. "Seria pelo menos um ano até conseguir todas essas licenças. A população não pode ficar tanto tempo sem quiosque. Sem falar nos mais de 500 empregos diretos que serão perdidos".

Panelaço e quiosques fechados hoje

Moradores e quiosqueiros da orla de Vila Velha prometem para hoje um protesto bem barulhento pedindo a permanência dos quiosques na região. Pela manhã, os quiosques serão fechados e às 13 horas todos se reunirão próximo ao

quiosque do Jajá, para um panelaço. "Não podemos abrir mão dos quiosques. A praia é nossa e quem sabe o que é melhor para ela somos nós", destaca o presidente da Associação de Amigos das Praias de Itapoã e Itaparica, Alexandre Benon. Segundo ele, a comunidade quer sim a reforma e modernização dos quiosques, mas não quer ficar sem eles por tempo indeterminado.